

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

VANESSA GRACIELE SIMSEN

**A SUCESSÃO RURAL DOS JOVENS NO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO NO
DISTRITO DE ALTO ERVAL NOVO, NO MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS.**

Três Passos

2017

VANESSA GRACIELE SIMSEN

**A SUCESSÃO RURAL DOS JOVENS NO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO NO
DISTRITO DE ALTO ERVAL NOVO, NO MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Antônio Conterato.

Coorientadora: Sarita Mercedes Fernandez

Três Passos

2017

VANESSA GRACIELE SIMSEN

A SUCESSÃO RURAL DOS JOVENS NO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO NO DISTRITO DE ALTO ERVAL NOVO, NO MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS.

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 28 de novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marcelo Conterato – Orientador UFRGS

Profa. Dra. Daniela Kuhn - UFRGS

Prof. Me. Lorena Fleury - UFRGS

AGRADECIMENTOS

Poder chegar nesse momento, momento esse de gratidão por estar aqui, felicidades ao olhar para trás e ver que tudo foi possível, claro com altos e baixos, mas nunca desistindo.

Então, tenho um agradecimento especial a fazer, para aquela pessoa que junto comigo enfrentou todas aquelas batalhas, como nos trabalhos em grupo, os estágios realizados, onde sempre recebi apoio e incentivo, espero que de alguma forma pude contribuir também, para que juntos hoje chegássemos aqui, agradeço a você meu grande companheiro e colega Juliano Dorr, essa conquista é nossa.

Agradeço ao meu pai por me mostrar o caminho certo, obrigado pelos ensinamentos, o ser humano que sou hoje é graças a você e agradeço a você mãezinha que onde estiver sei que guia meus passos por onde vou, amo você.

Não posso deixar de agradecer também aquela pessoa que sempre se fez presente, me auxiliando sempre que possível (e olha, não foram poucas vezes), aquela pessoa que me estendeu a mão quando pensei em desistir, diante dos obstáculos que no caminho encontrei, pessoa essa que levo no coração, admiro muito, não poderia ser outra a não ser você minha querida Tutora Lediane Scheep, obrigada por tudo, saibas que se estou aqui hoje, foi sem sombra de dúvidas com seu auxílio.

Agradeço aos professores e tutores da UFRGS, que mesmo distantes um pouco, sempre estavam ali para ajudar a sanar as dúvidas que no decorrer do curso surgiam, obrigado por exigir de nós sempre mais, assim acreditando em nosso potencial.

Obrigado a Universidade por proporcionar algumas aulas presenciais que tivemos que fez com que pudéssemos conhecer alguns de vocês pessoalmente.

Por fim, agradeço aos queridos agricultores, que me deram a oportunidade de passar alguns dias, meses juntos, durante a realização do estágio, vocês tiveram grande importância, para que eu chegasse até aqui.

Com amor e carinho...

Vanessa Graciele Simsen

RESUMO

O presente trabalho tem como intuito buscar compreender mais sobre o tema que abrange a Sucessão Familiar, assim analisar quais foram os fatores que contribuíram para a permanência dos jovens nas unidades de produção agrícola familiares, na localidade de Alto Erval Novo, no município de Três Passos, onde também será observado se o Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar, contribuiu garantindo a permanência dos jovens no meio rural. Sendo assim, o trabalho foi desenvolvido, em duas etapas, num primeiro momento realizei uma pesquisa bibliográfica, sobre a sucessão familiar, buscando a história da localidade de como era e como se encontra nos dias atuais, e na segunda etapa realizei uma pesquisa de campo onde o público alvo foram cinco famílias, onde nela há a sucessão familiar, além de aplicar um questionário com alunos da 8º e 9º ano, da Escola Wally Elisa Hartmann, assim avaliando a visão destes diante do programa, se ele contribui para uma futura sucessão familiar. Através da pesquisa de campo realizada com as famílias rurais, obtivemos a informação dada por eles, que o motivo que fez com que eles ficassem no meio rural, foram, o gosto pela atividade, o incentivo recebido da família e o bom relacionamento com os mesmos. Já os jovens participantes do Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar, com base na pesquisa feita com eles, sentimos a falta de interesse por permanecerem no meio rural, mas temos que levar em conta também a fase em que a economia atual se encontra, que muitos dos produtos dos agricultores perderam um pouco o valor financeiro, além do mais são jovens adolescentes, que possuem muitas dúvidas sobre o seu futuro. Já em relação a avaliação que os mesmos realizaram do Programa Semeando, relatando como sendo muito bom, onde os alunos trabalham juntos na realização de projetos, participando e realizando todas as atividades a eles colocadas.

Palavras-chave: Sucessão Familiar, Jovens, Programa Semeando.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo buscar comprender más sobre el tema que abarca la Sucesión Familiar, así analizar cuáles fueron los factores que contribuyeron a la permanencia de los jóvenes en las unidades de producción agrícola familiares, en la localidad de Alto Erval Novo, en el municipio de Tres Pasos ,donde también será observado si el Programa Semeando Educación y Salud en la Agricultura Familiar, contribuyó garantizando la permanencia de los jóvenes en el medio rural. Siendo así, el trabajo fue desarrollado, en dos etapas, en un primer momento realicé una investigación bibliográfica, sobre la sucesión familiar, buscando la historia de la localidad de cómo era y cómo se encuentra en los días actuales, y en la segunda etapa realicé una investigación de campo donde el público objetivo fueron cinco familias, donde en ella hay la sucesión familiar, además de aplicar un cuestionario con alumnos de 8º y 9º año, de la Escuela Wally Elisa Hartmann, así evaluando la visión de estos ante el programa, si contribuye a una futura sucesión familiar. A través de la investigación de campo realizada con las familias rurales, obtuvimos la información dada por ellos, que el motivo que hizo que se quedaran en el medio rural, fueron, el gusto por la actividad, el incentivo recibido de la familia y la buena relación con los mismos. Los jóvenes participantes en el Programa Sembrando Educación y Salud en la Agricultura Familiar, con base en la investigación hecha con ellos, sentimos la falta de interés por permanecer en el medio rural, pero tenemos que tener en cuenta también la fase en que la economía actual se encuentra, que muchos de los productos de los agricultores perdieron un poco el valor financiero, además de los jóvenes adolescentes, que tienen muchas dudas sobre su futuro. En cuanto a la evaluación que los mismos realizaron del Programa Semeando, relatando como siendo muy bueno, donde los alumnos trabajan juntos en la realización de proyectos, participando y realizando todas las actividades a ellos colocadas.

Palabras clave: Sucesión Familiar, Jóvenes, Programa Sembrando.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa Conselho Regional de Desenvolvimento Celeiro.....	16
Figura 2 – Distritos de Três Passos - RS	18
Figura 3 – Escola Wally Elisa Hartmann em 1970.....	19
Figura 4 – Escola Wally Elisa Hartmann na Atualidade.....	20
Figura 5– Alunos Matriculados nas Escolas do Campo.....	20
Figura 6– Igreja Católica na atualidade.....	21
Figura 7– Igreja Evangélica Luterana na atualidade.....	21
Figura 8– Igreja Evangélica Congregacional na atualidade.....	22
Figura 9– Componentes familiar dos alunos do Programa Semeando.....	44
Figura 10– Avaliação Sobre as Aulas do Programa Semeando.....	45
Figura 11– Temática Desenvolvida no Programa Semeando que os Alunos mais Gostam.....	46
Figura 12– Sucessão Familiar das Atividades na Propriedade dos Alunos.....	47
Figura 13– Avaliação do Programa Semeando com os Alunos da Escola Wally Elisa Hartmann.....	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Pesquisa com os Jovens Sucessores de Alto Erval Novo.....	34
Quadro 2-Questionário com alunos do Programa Semeando - Informações Pessoais.....	42
Quadro 3-Avaliação com os alunos sobre o Programa Semeando.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADM – Archer Daniel Midland

COREDE – Conselho Regional de Desenvolvimento

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

FOA – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDESE – Índice de Desenvolvimento Socioeconômico

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

JBS – José Batista Sobrinho

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SMEC – Secretaria Municipal de Educação

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UPL – Unidade Produtora de Leite

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2. CONHECENDO A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS	14
2. 1 A Localização do Município.....	15
2. 2 A Base da Economia do Município	16
2.3 Um Breve Histórico do Distrito de Alto Erval Novo.....	17
3. METODOLOGIA	24
4. A SUCESSÃO RURAL E OS FATORES DE PERMANÊNCIA DOS JOVENS NA AGRICULTURA FAMILIAR	26
5. O SURGIMENTO DO PROGRAMA SEMEANDO EDUCAÇÃO E SAÚDE NA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS	31
5.1 A Implementação e Trajetória do Programa Semeando	31
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
6.1 A Sucessão Familiar Junto as Famílias da Localidade de Alto Erval Novo	33
6.2 Participação no Programa Semeando.....	36
6.3 Formação Escolar das Famílias	38
6.4 Motivos da Permanência no Meio Rural	39
6.5 Experiências Fora da Propriedade e a Satisfação de Residirem no Meio Rural	39
6.6 Sonhos e Perspectivas no Meio Rural.....	41
6.7 As Contribuições do Programa Semeando para a Permanência dos Jovens no Meio Rural.....	42
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
8 REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE A	54
ANEXO A	56

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca um maior entendimento sobre a sucessão familiar rural, na localidade de Alto Erval Novo, situada no município de Três Passos, na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

O município de Três Passos se encontra a 480 km da Capital Porto Alegre, sua população é de 23.965 habitantes segundo o IBGE 2010, onde 19.054 pessoas vivem na zona urbana e 4.911 na zona rural, possui área territorial estimada em 268.396 km². Região essa onde as principais atividades são basicamente no cultivo de grãos, bovinocultura leiteira e a suinocultura.

Em 1980 a população era de 30.201 habitantes. Essa diminuição do número de habitantes aconteceu em virtude do desmembramento de alguns municípios de Três Passos e também devido à migração da população rural para as grandes cidades.

Por essa razão, esse estudo busca compreender os motivos que levaram os jovens da localidade do Erval Novo, a permanecerem no meio rural, identificando o papel que os pais destes jovens desempenharam para a sucessão familiar acontecer, ou seja a sequência das atividades que seus pais realizavam, e que hoje está sob a responsabilidade dos filhos, também foi observado se o Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar, contribuiu na capacitação dos jovens e garantiu a sucessão familiar.

A escolha deste tema se deu através de atividades de campo realizadas em disciplinas anteriores durante o curso, onde se observou em várias Unidades de Produção Agrícola, no Distrito de Erval Novo, a permanência de jovens nas unidades de produção agrícola, surgindo assim o interesse e a curiosidade de pesquisar sobre o tema sucessão rural.

A sucessão, na agricultura familiar ocorre com a transferência, ou o gerenciamento do uso dos bens familiares para os filhos ou pela próxima geração, também pela aquisição de terras através de heranças, ou ainda após as aposentarias dos pais, quando eles deixam de realizar a tomada de decisões, passando-as para os filhos (GASSON (1973), ERRINGTON (1993).

Um assunto delicado, o qual exige atenção, pois conforme o Censo Agropecuário (IBGE, 2006), atualmente das 378 mil propriedades familiares,

aproximadamente 30% ainda não possui um herdeiro definido para dar continuidade à atividade econômica rural. Essa situação demanda certa preocupação também para o município de Três Passos, em especial para o desenvolvimento econômico, visto que a base econômica configura-se na agricultura e pecuária.

Para Abramovay (1998), nas gerações passadas ser filho de agricultor significava também ser um agricultor, nos dias atuais, ser filho de agricultor não significa necessariamente seguir a mesma atividade e modo de vida dos pais, a agricultura cada vez mais, parece como uma alternativa dentre a variedade de profissões e ocupações.

Durante o período de 1997, a Administração Municipal de Três Passos, constatou que diante do aumento do êxodo rural, ocorreram problemas como: migração dos jovens para a cidade, doenças transmitidas pelas águas não tratadas, ensino urbanizado no meio rural e o envelhecimento do agricultor (Prefeitura Municipal de Três Passos, 1997).

Visando essas questões levantadas foi criado, pelo município de Três Passos, em 1998, o Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar, onde se buscava resgatar o equilíbrio que se refere à qualidade de vida do agricultor, e se converteu também como uma maneira de diminuir os impactos causados no meio ambiente.

Sendo assim, este trabalho procura conhecer algumas famílias de jovens sucessores residentes no interior do município de Três Passos, e se o Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar influenciou e contribuiu para a permanência destas famílias.

O presente trabalho tem como objetivo geral, analisar quais foram os fatores que contribuíram para a permanência dos jovens nas unidades de produção agrícola familiares, na localidade de Alto Erval Novo, no município de Três Passos.

Para atingir o objetivo geral, é necessário observar os objetivos específicos que são:

Investigar a realidade das propriedades rurais e a relação dos jovens com as mesmas;

Compreender e conhecer os fatores que contribuíram para a permanência dos jovens no meio rural;

Identificar o papel da família, especialmente dos pais, quanto à influência na tomada de decisões pelos filhos de permanecerem em suas UPA's;

Analisar se o Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar foi um fator que contribuiu, para a permanência dos jovens nas unidades de produção da agricultura familiar.

Sendo assim, no decorrer do trabalho, resgatei um pouco da história do Município de Três Passos, sua localização, desde seu surgimento, acontecimento e como ele se encontra hoje.

Logo em seguida, relatamos um pouco da história do Distrito de Alto Erval Novo, que é a localidade de estudo, onde foi realizada uma pesquisa de campo. Além disso, buscando conhecer a localidade, quais as atividades agrícolas mais desenvolvidas, como foi crescendo o local, com a instalação da escola, salão comunitários, igrejas, entre outras.

Abordaremos sobre o assunto Sucessão Familiar e seus fatores, que fizeram com que houvesse a permanência do jovem no meio rural. E, por fim, o Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar, onde iremos observar se este contribuiu para a permanência, ou se irá contribuir perante os olhos dos jovens alunos que nele participam.

2. CONHECENDO A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS

A Região Noroeste, do Estado do Rio Grande do Sul, no início da colonização era uma região vasta em madeiras, terras férteis e o mais importante, pouco povoado. A região era habitada por índios e caboclos e a intenção era trazer população que tivesse o intuito com habilidades em desenvolver agricultura.

Também conhecida de Noroeste Colonial, a Região Noroeste, teve seu início a partir de 1801, quando Portugal tomou posse do território das missões, oportunidade em que se voltaram os olhos para a rica região das matas do Uruguai. (GRAFFITTI, 2004)

Pertencendo a Região Noroeste, está a Região Celeiro, a qual era coberta por uma mata tropical densa e povoada por indígenas das etnias Kaigans e Guaranis, que viviam unicamente do extrativismo.

“No entanto, antes da chegada dos imigrantes à nossa região, a Colônia Militar do Alto Uruguai era o único referencial em termos de ocupação humana no imenso território de matas subtropicais da Bacia do Rio Uruguai”. (GRAFFITTI, 2004, p. 29).

O acesso as terras da região celeiro se deu de forma muito precária e heterogênea em relação as demais regiões das colônias novas, sendo que as parcelas de terra destinadas aos caboclos e indígenas eram de, no máximo 10 hectares, já para os colonizadores europeus era destinada uma fração de terras denominada de “uma colônia”, que perfazia um total de 25 hectares.

A construção da sociedade, do atual município de Três Passos iniciou-se, efetivamente, a partir da criação da Colônia Militar do Alto Uruguai, em 1879. Este primeiro núcleo habitacional, perdido na imensidão verde da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, foi criado com o objetivo de garantir a predominância do Império Brasileiro em terras sempre disputadas com a vizinha nação Argentina (GRAFFITTI, 2004).

Em 1882, foi instalada a 35 km da Colônia Militar, a casa de guarda, está tinha como finalidade vigiar a estrada que unia o Alto Uruguai à Palmeira das Missões.

Por possuir três córregos, onde encontraram água potável, os quais saciavam a sede dos homens, viajantes e animais que por ali passavam. Este teve o nome de “Pouso dos Três Passos”, aos poucos devido a sua localização, por contar

de uma excelente terra fértil e água em abundância que ali havia, começou a atrair cada vez mais colonos (GRAFFITTI, 2004).

No início do século XX, o local recebeu um grande número de imigrantes, que vinham em busca da atividade agrícola, onde instalaram suas colônias e ali iniciaram o cultivo dos seus próprios alimentos.

Devido ao aumento do povoado, veio então o momento de transformar a mesma para município e não mais colônia. No momento em que ocorria a 2^ac Guerra Mundial, no dia 28 de Dezembro de 1944, foi fundado o 92º município chamado de Três Passos, Rio Grande do Sul (Prefeitura Municipal de Três Passos, 2017).

2. 1 A Localização do Município

O município de Três Passos considerado polo da Região Celeiro, se localiza na Região Noroeste do Estado Rio Grande do Sul.

A Região Celeiro, pertence ao Corede Celeiro, o qual é constituído por vinte e um municípios, tem a sua população formada por imigrantes das Etnias alemã, italiana, lusitana, indígenas, entre outros.

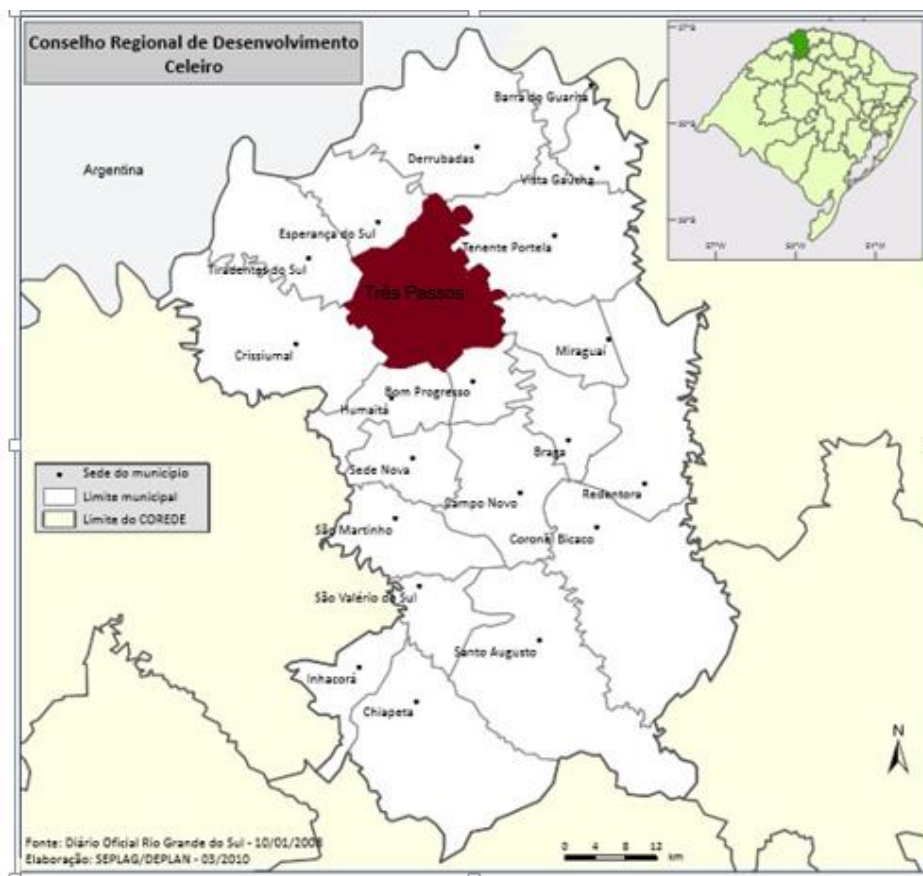


Figura 01: Mapa Conselho Regional de Desenvolvimento Ceileiro
 Fonte: Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2017.

O município limita-se ao sul com Crissiumal, Humaitá e Bom Progresso, ao Norte com Esperança do Sul e Tenente Portela, a Leste com Bom Progresso, Tenente Portela, Miraguai e Braga e a Oeste com Tiradentes do Sul.

2. 2 A Base da Economia do Município

A base da economia do Município é a agricultura, a área rural é formada por pequenas propriedades com predomínio da agricultura familiar, sendo as principais atividades agrícolas a suinocultura, bovinocultura de leite, avicultura, fomicultura e hortigranjeiros (IBGE, 2016). Atividades essas de onde provem o sustento e a renda das famílias.

No início da colonização do Município, a prática da exploração das áreas de terras, através do método de derrubada e queimada, era constante, para posterior plantio destas áreas, basicamente para a subsistência das famílias, sendo que a moeda na época era o modo de “troca-troca”, sobre isto Motter relata que:

As técnicas de produção e os instrumentos utilizados eram rudimentares. O colono se valia dos conhecimentos repassados por seus pais e procurava adaptá-los à nova realidade, com os instrumentos que tinha à disposição. Muita coisa ele próprio fabricava. A derrubada da mata era feita de forma gradativa, conforme aumentasse a necessidade da família em função do aumento dos filhos, conforme houvesse maior possibilidade de comercialização do excedente ou ainda para sempre ter terra nova para plantar, pois após anos de cultivo ininterrupto o solo reduzia a produtividade. Após a queimada era feito o preparo da terra com o auxílio dos animais e do arado de boi, mais conhecido como “pula-toco”. (MOTTER, 2010, p. 6).

Um modelo de mobilidade social presente no município de Três Passos ocorreu entre os anos de 2009/2010, onde a administração municipal de Três Passos incentivou o programa intitulado chamado “Associativismo Rural no Município de Três Passos”.

Este buscou alavancar a agricultura local, incentivando a participação ativa dos agricultores na condição de políticas públicas de fomento aos pequenos e médios produtores promovendo, a qualificação profissional e a diversificação das propriedades.

Uma das atividades que projetou o município foi a suinocultura, chegando o município de Três Passos a ser considerado como a Capital Nacional da Suinocultura em meados da década de 70 (Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar/ Três Passos/2012). A base econômica do município é apresentada no Perfil Socioeconômico do COREDE da Região Celeiro:

Três Passos é um município de base econômica voltada à Agropecuária, na qual a criação de bovinos, principalmente para a produção de leite, se destaca. A Indústria de Transformação possui pouca participação, estando ligada ao abate e fabricação de produtos de carne e laticínios. Além da agricultura, a economia do município de Três Passos, também está baseada no comércio, indústria e serviços. O turismo possui potencialidades, ligadas, principalmente, aos atrativos naturais (RIO GRANDE DO SUL, 2015, p. 15).

2.3 Um Breve Histórico do Distrito de Alto Erval Novo

O distrito de Erval Novo é um dos cinco distritos pertencentes ao município de Três Passos. O município de Três Passos possui os seguintes distritos, instituídos por lei municipal: Distrito Sede, Distrito de Floresta, Distrito de Padre Gonzáles, Distrito de Santo Antônio, Distrito de Bela Vista e Distrito de Erval Novo.

Na figura 02, podem ser observados os distritos pertencentes ao município e em destaque o Distrito de Erval Novo, onde ocorreu o estudo de caso.

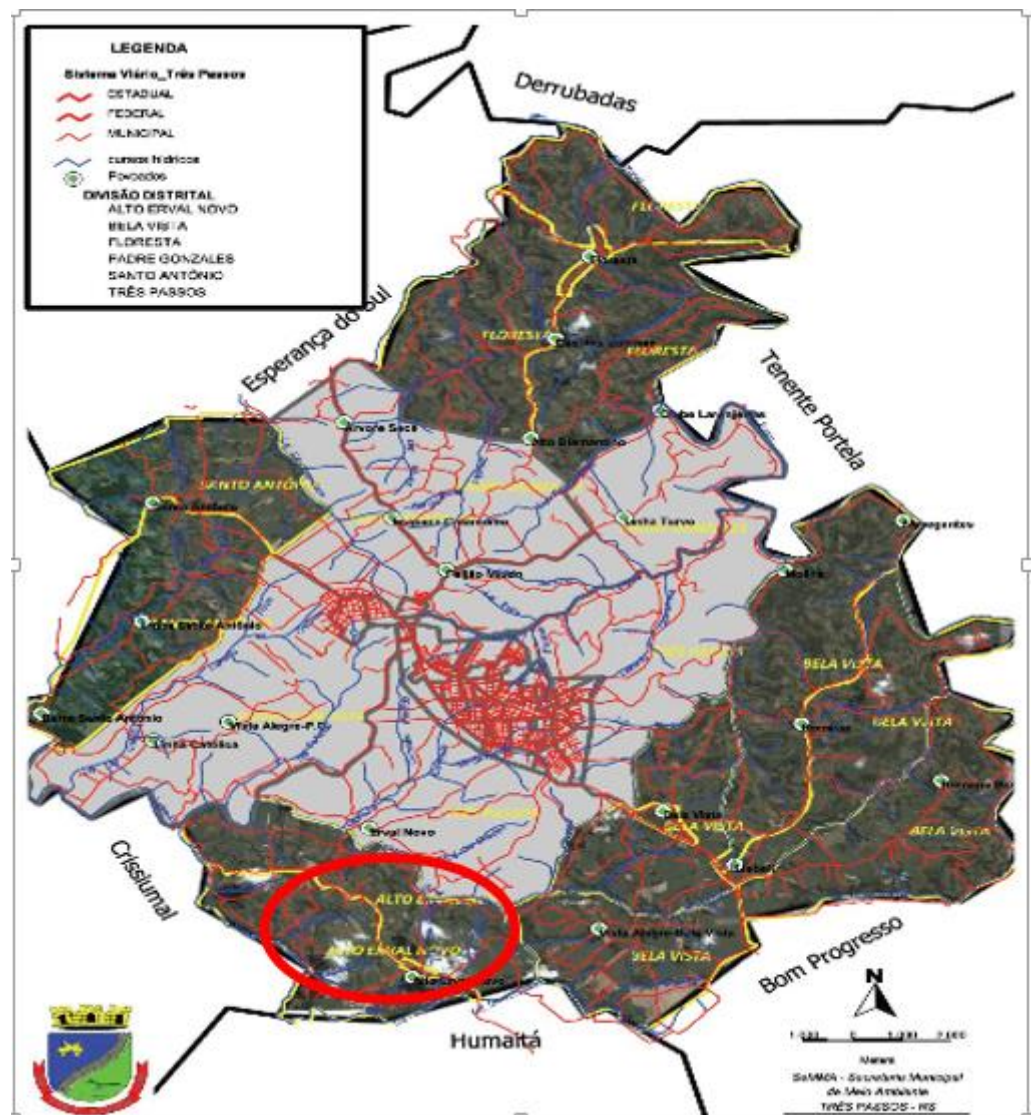


Figura 02: Distritos de Três Passos-RS.
Fonte: SEMMA, 2016

A localidade de Alto Erval Novo, distrito do município de Três Passos, foi criado em 28 de dezembro de 1944, onde possui cerca de 700 habitantes e está situado na região sul do município (Prefeitura Municipal de Três Passos-RS).

Por volta dos anos de 1910 a 1925, chegaram na localidade alguns caboclos, na condição de posseiros, esses se alimentavam da caça e pesca (METZ; ALVES, 2013).

Em 1925, chegaram os primeiros imigrantes italianos e alemães, onde os moradores acabavam vendendo suas terras por valores muito baixos. Vinham em busca de terras férteis, onde cultivavam, milho, feijão e cana de açúcar, ali criavam suínos e abelhas, a sua produção era enviada à Ijuí, porém era pouco vendida. Logo

após, instalou-se um bolicho, açougue, um alambique, ferraria e também um salão, onde realizavam festa, que era a diversão na localidade (METZ; ALVES, 2013).

O nome de Erval Novo originou-se pelo fato do rio Erval Novo, possuir próximo de sua nascente muitas árvores de erva-mate. Na época essa planta era a fonte de renda das famílias, já pelos índios eram usadas para fazer chás tomando como bebida. Os moradores que industrializaram primeiro a erva mate foram os chamados monjolos, estes realizavam a troca da erva mate por algo que era da sua necessidade.

De um lado da margem do rio chamamos de Alto Erval Novo, por ser um local com morros e elevações, do outro lado chamamos Baixo Erval Novo, este possui superfície mais plana.

Em 16 de outubro de 1959, deu-se início a construção da escola Wally Elisa Hartmann a qual, no ano de 2017, conta com 27 alunos no turno da manhã, 39 no turno da tarde, possui 10 professores, 2 funcionários gerais, 1 orientadora de Desenvolvimento Rural (responsável pelo Programa Semeando) e uma Diretora.



Figura 03: Escola Wally Elisa Hartmann em 1970.

Fonte: Arquivo Pessoal Katiane Alves, 2013.



Figura 04: Escola Wally Elisa Hartmann na atualidade.
Fonte: Foto autora, 2017.

Conforme dados fornecidos pela Secretaria de Educação e Cultura do Município, das quatro Escolas do Campo, pertencentes à rede Municipal de Ensino, todos tiveram uma diminuição no número de alunos nos últimos anos, porém se observarmos a tabela abaixo, verificamos que a Escola Wally, é a que mais possui alunos, onde desde o ano de 2012 vem mantendo uma média no número de alunos.

Anos	Bispo	Dom João Becker	Guia Lopes	Wally
2006	104	78	128	117
2007	95	71	125	109
2008	93	73	119	97
2009	83	89	114	89
2010	75	78	103	97
2011	76	77	84	99
2012	65	73	76	88
2013	60	68	73	80
2014	57	63	65	61
2015	50	61	57	64
2016	38	56	53	63
2017	32	54	56	66

Figura 05: Alunos Matriculados nas Escolas do Campo
Fonte: Secretaria Municipal de Educação (SMEC)

Além da educação, a localidade possui três igrejas, onde em 1940 foi fundada a primeira Igreja Católica, no ano de 1949 chegou a vez da Igreja Evangélica e já em 1953 a Igreja Congregacional, localidade está que presa muito as crenças religiosas.



Figura 06: Igreja Católica na atualidade.
Fonte: Arquivo pessoal, Katiane Alves, 2013.



Figura 07: Igreja Evangélica Luterana na atualidade.
Fonte: Arquivo pessoal, Katiane Alves, 2013



Figura 08: Igreja Evangélica Congregacional na atualidade.
Fonte: Arquivo pessoal Katiane Alves, 2013.

A localidade ainda preserva diversas atividades de lazer para a comunidade que era desenvolvida por seus antepassados, como o Bolãozinho, o jogo de bocha e jogos de futebol.

Momentos de lazer estes, que ainda são encontrados na comunidade. Onde para as mulheres, possui o Jogo de Bolãozinho, realizado uma vez por mês, no salão da comunidade, as participantes são mulheres associadas a Sociedade de Damas.

Já para os homens o entretenimento é o Jogo de Bocha, esse acontece todos os finais de semana, realizam também torneios com outras localidades, para os jovens que ali residem, tem o futebol, onde possuem um time conhecido como Esporte Clube Tupi, os quais participam de diversos campeonatos, com o passar do tempo, surgiu três igrejas e o salão comunitário.

Nesta localidade, encontramos como maior atividade agrícola o cultivo de grãos, como a soja, trigo e o milho e também a criação de suínos e gado leiteiro.

O clima na localidade de Alto Erval Novo, é temperado, subtropical, classificado como mesotérmico úmido, as temperaturas apresentam com grande variações, tendo verões quentes e inverno muito rigoroso, com a possibilidade de geada e eventual formação de neve (GRAFFITI, 2004).

O solo na região, onde possui solos argilosos (latossolos), tem boa profundidade, são bem drenado e com baixa fertilidade, o solo ligado com o relevo

suave, apresenta boa aptidão para a agricultura. Podendo ser cultivados culturas de inverno e de verão.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho buscou através da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo, realizar entrevistas com famílias residentes no distrito de Erval Novo, localidade está escolhida por ser próximo de Três Passos e de fácil acesso.

A pesquisa bibliográfica foi embasada nos seguintes autores: Abramovay, Brumer, Errington, Gasson, Gehlen, Sampieri, Silva e Stropasolas Também foram utilizados dados quantitativos encontrados em sites relacionados à temática.

Também levei em consideração, ao escolher a localidade, pois foi nela, onde realizei outros dois estágios, em disciplinas anteriores, a qual me fez observar que ali existiam jovens agricultores, sendo uma localidade bem desenvolvida, com diversidade nas atividades, que nela são desenvolvidas, a comunidade me mostrou serem bem unidas, onde possui a cooperação entre eles nas atividades, em épocas de plantio e no período que realizam a silagem, assim foi que decidi pela escolha do tema.

Tema esse de grande importância para a agricultura, vendo que nesta localidade ainda existem pessoas que buscam viver e trabalhar no campo, sendo assim, busquei identificar alguns dos fatores que contribuíram para a permanência dos jovens no meio rural.

A entrevista com os jovens sucessores, teve seu início na metade do mês de setembro e foi concluída no início do mês de outubro, no qual me desloquei com carro próprio até os jovens, onde realizei uma ligação anterior pedindo da disponibilidade deles em me receber em sua propriedade, assim marquei data e horário aproximado, para ir até eles, dessa forma realizei com os cinco casais entrevistados,

Os participantes deste estudo foram jovens agricultores, residentes na localidade de Alto Erval Novo, que são sucessores das atividades já realizadas por seus pais, ou que possuem futuros sucessões e que trabalham na agricultura. Onde tive a oportunidade de entrevistar cinco famílias, dispostas a responder perguntas sobre a realidade em que eles vivem, e de que forma a sucessão familiar vem acontecendo na propriedade.

Como menciona Sampieri (2006), sobre a escolha dos jovens que participaram da amostragem não probabilística.

Para o enfoque qualitativo [...] as amostras não-probabilísticas são de grande valor, pois conseguem ao proceder cuidadosamente e com uma profunda imersão inicial no campo – obter os casos (pessoas, contextos, situações) que interessam ao pesquisador e que oferecem uma grande riqueza para a coleta e a análise dos dados (SAMPIERI, 2006, p. 271).

Com relação ao Programa Semeando, o qual já tinha ouvido falar, surgiu então o interesse em conhecer o mesmo, sendo que a sua missão é voltada a qualidade de vida dos jovens do campo, onde buscam incentivar a permanência deles no campo.

Foi então, que busquei informações sobre o Programa Semeando, procurando saber em quais escolas do meio rural era desenvolvido e quais os dias da semana que ele acontecia.

Neste momento, vi que a localidade que havia escolhido para realizar o estudo de campo, era integrada com o programa, então me deslocuei até a Escola Wally Elisa Hartmann, para conversar com a diretora e ver se tinha a possibilidade de realizar um questionário com os alunos da 8ª e 9ª ano que fazem parte do programa. Com a intenção de observar a visão dos alunos sobre a importância do Programa Semeando, no dia a dia de suas famílias.

A coleta de dados se deu através de uma entrevista, relacionada às realidades dos jovens sucessores, buscando entender, o que levaram eles a permanecerem no campo, se receberam incentivos dos familiares, mas em especial do pai.

Assim, observou-se a visão do agricultor, percebendo também se há fraquezas no seu dia a dia no campo, dificuldades enfrentadas na propriedade e as conquistas que também existem. Como também investigando se o Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar contribuiu para um ensino de melhor qualidade, se trouxe benefícios, ensinando práticas para serem aplicadas nas propriedades dos alunos participantes do programa.

A segurança das informações prestadas por parte do grupo de pessoas que foram entrevistadas foi garantida, sem nenhum risco-benefício, pois não foi em nenhum momento divulgado os nomes, apenas a localidade de onde fazem parte, para que não haja discriminação em relação as diferentes opiniões que possam surgir, sendo que a entrevista realizada estará dentro do consentimento do entrevistado.

4. A SUCESSÃO RURAL E OS FATORES DE PERMANÊNCIA DOS JOVENS NA AGRICULTURA FAMILIAR

Nas unidades de produção agrícola familiar, até meados dos anos 60, os agricultores eram responsáveis por produzir alimentos e também a matéria-prima, mas, além disso, eles tinham uma importante missão pela frente, que era criar mais unidades de produção agrícola, onde realizavam a divisão de terras entre os filhos, uma forma de colocá-lo na agricultura, onde sofriam a pressão moral, para que eles se tornassem agricultores (ABRAMOVAY, 1998).

A agricultura familiar até final dos anos 60, era conhecida como sendo uma máquina de produzir agricultores familiares, onde encontravam uma maneira de terem a continuidade nas atividades do campo.

Falando sobre a agricultura, podemos destacar a evolução que a mesma teve com o passar do anos. Desde o seu início, onde o homem usava a caça, pesca e a extração, para adquirir o seu alimento, após veio a descoberta e a possibilidade de cultivar seu próprio alimento, onde começaram com o cultivo de batata, mandioca, feijão e grãos, logo mais surgiu a iniciativa de realizarem a troca de mercadorias entre os agricultores (ACOSTA ET AL., 1999).

A maneira que realizavam o cultivo de seus alimentos, era através da tração animal, onde atualmente após toda modernização que enfrentaram, foi onde que surge a tecnologia e a mecanização, a qual hoje facilitou as atividades do dia a dia (ACOSTA ET AL., 1999).

Já Brumer (2007), relata que sobre os jovens rurais, o qual constitui um tema que com poucos estudos, projetos, referentes a esse assunto. Ela ressalta também uma questão pela qual estamos em busca da resposta que é “Por que o jovem sai do meio rural”? Ao invés de perguntar, “Por que os jovens permanecem no meio rural”? Acredita-se que desta forma será mais fácil encontrar a resposta, quando melhor direcionada ao agricultor, não deixando-o lembrar das dificuldades enfrentadas anteriormente, no início de tudo, onde realizavam as atividades braçal, mas que ele possa notar os motivos que o fizeram ficar no meio rural (BRUMER, 2007, p.50).

O meio rural até então, era retratado como um mundo atrasado, onde o trabalho diário é duro, na visão das moças do interior um “trabalho sujo,” já ao contrário do meio urbano, onde todos estão sempre bem vestidos e limpos, assim observam a cidade, como sendo um local, que está em constante desenvolvimento, com oportunidades de emprego para muitos jovens, podendo esse ser um dos fatores que faz com que ocorra a migração para a cidade.

Sobre isso, relata PAULO (2013):

Apresentar-se como trabalhador rural é, portanto, assumir a identidade de “atrasado”, “ignorante”, “matuto” e “sujo” e sem as “boas maneiras” “civilizadas” que a sociedade moderna ensina, quando se está diante do jovem da cidade que está sempre “limpo”, com a pele “limpa” (PAULO, 2013, s, p).

Conforme fala Stropasolas (2013, p. 54), no momento em que o meio rural passar a ser visto como um local de perspectivas, oportunidades, as quais antes eram escassas, nos últimos tempos está surgindo oportunidades de emprego, onde podem ser instaladas pequenas agroindústrias, logo em seguida necessitara de educação, um local para o lazer das famílias, entre outros.

Sendo assim, podemos então dizer, que o meio rural já possui muitos destes fatores, o qual está em crescimento, diante de tanta modernização e novidades para o meio rural, como por exemplo maquinários, aditivos químicos e melhoramento da genética dos animais.

Portanto, não podemos deixar que o campo, seja visto como atrasado, pois não é dessa forma que ele se encontra hoje, devemos acompanhar a realidade em que eles vivem, mais de perto, com olhares críticos, e, ai sim podemos destacar a grandiosidade que ali existe.

Embora a agricultura familiar esteja sendo desvalorizada, no momento atual da sua economia, algo que afetou diversas localidades da região ceieiro, precisamos que os agricultores lutem, para que não aumente o êxodo rural, lutem pela valorização de seus produtos, com o apoio de prefeitura do município, junto com a Emater, para mudar essa realidade, pois a mesma é responsável pela diversidade dos produtos que chegam à nossa mesa (SMA, 2016).

Segundo o Censo Agropecuário (2006), apesar da agricultura familiar, ocupar menos áreas, ela produz 87% da produção nacional de mandioca, 70% da produção de feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 21% do trigo e, na pecuária, 58% do leite, 59% do plantel de suínos, 50% das aves e 30% dos bovinos.

A permanência dos jovens na agricultura familiar, possui grande importância para a agricultura e para o desenvolvimento do nosso país, precisamos de jovens que tenham interesse e vontade em dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelos seus pais na propriedade.

Barasuol (2016), realizou uma pesquisa voltada ao assunto Juventude rural e emoções, onde “constatou que a emoção tem grande efeito no momento da tomada de decisões, também quando realizava o diálogo, com algumas perguntas voltadas ao campo e meio rural, trabalho de agricultor, jovens rurais, permanecer e sair do meio rural.”

Em um das perguntas feitas, pela BARASUOL, quando relacionada ao que jovens sentem e como enxergam o meio rural. Foi então que notou a emoção aflorar, quando relataram diversas subjetividades, como: ser um lugar tranquilo, livre do roubo, drogas, poder produzir seu próprio alimento, entre outros (BARASUOL, 2016).

Assim, ressaltamos que a vida no campo tem suas vantagens, como sendo um lugar calmo, tranquilo, onde escutamos apenas o barulho dos animais que ali vivem, não possuem vizinhos próximos, também tem a oportunidade de desfrutar da natureza, tendo ela no seu dia a dia, sem falar no bem estar que ela proporciona.

Além do mais possuem espaço para cultivar seu próprio alimento, criando animais para o próprio consumo, onde este pode ser cultivado e criado de forma saudável, sem usar aditivos químicos, sem muito hormônios na ração, assim sabendo a sua procedência e possuindo a liberdade de escolher por uma vida mais saudável.

No meio rural, encontramos a liberdade em relação a horários, não tornando-se escravos dele, onde podem organizar o horário adequado para o início de cada atividade, assim facilitando os seus afazeres no campo,

Na localidade muitos já possuem internet, a qual facilita as crianças nas atividades escolares, tendo acesso as notícias da região, mantendo contato com familiares mais distantes, estando por dentro das notícias da região, entre outras.

Os momentos de lazer, passeios, viagens, também acontecem para quem reside no meio rural, onde a grande maioria, hoje possui carro próprio, estes não ficam à mercê de transportes, como ônibus para o seu deslocamento.

Nesse sentido, a vida no meio rural tem melhorado bastante, nos últimos anos, podendo ser um fator que contribuirá para a permanência das famílias e dos jovens no meio rural, possibilitando uma futura sucessão familiar.

Além dos fatores que vimos acima, que contribuem para a permanência do jovem na agricultura familiar. Temos a educação no campo como sendo um forte pilar para que haja a permanência, está deve ser uma área, a ser mais trabalhada, onde faz com que o jovem que reside no meio rural e frequentam a escola da localidade não se sinta menosprezado, tendo uma educação de qualidade como aqueles que residem na cidade.

Conforme relata Nascimento (2007), sobre a educação do campo, essa têm três características fundamentais:

É um projeto político-pedagógico da sociedade civil que busca intervir nos fundamentos da educação brasileira. Além disso, é um projeto popular alternativo para o Brasil e um projeto popular de desenvolvimento para a realidade campesina. Tais projetos estão estritamente ligados ao projeto de construção de uma política pedagógica vinculada às causas, aos desafios, aos sonhos, à história e à cultura dos povos do campo. Mas, é preciso ter bem claro que a educação do campo não é um resíduo em processo de extinção como querem alguns. É preciso ter claro, também, que a escola do campo é necessária para se cultivar a própria identidade do homem e da mulher do campo e que esta escola do campo pode vir a contribuir no desenvolvimento de estratégias de um projeto educativo socioeconômico desde que esteja contextualizada (NASCIMENTO, 2007, p. 189).

A educação quando levada em conta ao público que ela atende versos a permanência do campo, contribui, fortalecendo e valorizando a identidade do agricultor, assim podemos ter futuros sucessores, dando sequência nas atividades já realizadas na propriedade por seus pais, resistindo ao latifúndio (SMEC, 2010).

Conforme a visão de Brumer et al. (2000), a permanência do jovem no campo está atrelada a tranquilidade de viver no meio rural, a liberdade de estar meio a natureza, assim tendo uma melhor qualidade de vida.

Além do bom relacionamento que o jovem possui perante a família, em especial com o pai, no caso do filho homem, onde ensina o mesmo a como ter um futuro digno vivendo no meio rural, tendo em vista também, que ele possa expor suas ideias e opiniões, seja ela em momentos de tomada de decisão ou até em uma simples conversa no dia a dia.

Outra forma de incentivar os jovens a permanecerem no meio rural, é a oferta de algo em troca, onde muitos pais optam por presentear seus filhos com bens, como moto, carro, outros com maquinários, no qual facilitará, desde o início, nas

atividades realizadas, já outros ganham uma boa casa para morar, animais para aumentar a fonte de renda, isso tudo para dar aqueles jovens que estão apenas começando as suas atividades no campo.

5. O SURGIMENTO DO PROGRAMA SEMEANDO EDUCAÇÃO E SAÚDE NA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS

O Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar, teve como missão buscar a qualidade de vida para aqueles que no meio rural residem, melhorando as áreas da educação, saúde e a agricultura (SMEC, 2017).

O programa foi implantado, em um primeiro momento, em algumas escolas polo, como a escola de Alto Erval Novo, Bela Vista, Floresta e Santo Antônio, e com o passar dos anos, foi sendo instaurado em outras escolas como em 2000 na Escola de Padre González e no ano de 2001, na Escola Coroinha Daronchi.

As pessoas envolvidas no programa são de diferentes áreas, como profissionais da secretaria da educação, saúde e da agricultura do município, bem como parceiros da EMATER e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, onde realizam trabalhos em grupo para atingir os objetivos desejados, valorizando a agricultura e aqueles que no meio rural residem (SMEC, 2017).

O público alvo desse programa são jovens das turmas do 8º e 9º ano, onde atualmente fazem parte 12 alunos, os quais residem no meio rural, no município de Três Passos, mais especificamente no Distrito de Alto Erval Novo, localidade economicamente pobre, mas por outro lado possui um potencial enorme de trabalho. Ali sua economia é voltada para a agricultura mais especificamente para a produção de grãos, pecuária e a suinocultura (SMEC, 2017).

Conforme os dados encontrados no INCRA/FAO (1999), para o poder público gerar um emprego na cidade, custam aproximadamente seis vezes mais que no meio rural, manter uma família na cidade, essa tem um custo maior de 22 vezes do que manter um no campo.

5.1 A Implementação e Trajetória do Programa Semeando

Em 1998, foi o ano em que surgiu o Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar, onde as Secretarias Municipais de Educação, Saúde e Agricultura faziam parte, as Escolas Rurais foram as escolhidas para a realização do desenvolvimento de atividades pedagógicas, a qual veio para capacitar os jovens do meio rural (SMEC, 2017).

Como o início do programa, novas ideias, propostas e gestão para o desenvolvimento do meio rural foram surgindo, conforme dados da época de 1997, onde observou-se a necessidade de mudar a matriz produtiva e investir mais na juventude do campo, podendo ser um estímulo aos jovens para que permaneça no meio rural.

Anteriormente, as escolas davam mais ênfase ao conteúdo curricular, onde o ensino era voltado basicamente em apreender a manusear uma enxada, ordenhar vacas, plantar e colher atividades estas que garantiam o seu próprio sustento.

O povo que ainda residem no campo, depois de muita resistência e reivindicação, obtiveram a conquista do direito a educação a todos, que não possuíam, junto com a Constituição Federal de 1988, essa que passou a valorizar a educação e suas demandas, respeitando o saber, a cultura, valores e as particularidades do local onde vivem (SMEC, 2010).

A situação em que se encontravam as Escolas do Campo era de extrema precariedade, onde algumas corriam risco de fechar, onde os jovens estavam abandonando o meio rural, as escolas não estavam preparadas para enfrentar essa realidade que estavam vivenciando, com isso aumentou o índice de evasão e a repetência dos alunos foi mais forte (SMEC, 2010).

Foi então que o Programa Semeando veio para o meio rural, trazendo consigo a mudança na educação, no meio social, cultural e na economia, eles acreditavam em resultados em curto, médio e a longo prazo.

Para garantir a viabilidade da agricultura, decidiu-se investir na educação e na formação dos jovens, buscando formar futuros empreendedores, que vejam no meio rural como um local de desenvolvimento e sustentabilidade, assim garantindo a permanência das famílias e jovens na agricultura, fazendo com que o jovem invista na produção e coloque em pratica o que apreendeu durante o período que cursou o Programa Semeando, nas aulas ministradas na escola.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O meio rural hoje está em crescente desenvolvimento, não podemos dizer apenas que ele é um mundo, atrasado, pois ele quem exige cada vez mais do agricultor, seja em práticas novas, maquinários, instalações adequadas na propriedade, onde as empresas conveniadas com eles, já vêm exigindo.

Onde podemos ver na fala de Silva (2007), sobre a diferença entre o rural e o urbano:

Se ficar no campo significa encarar uma dura realidade de privações e de falta de perspectivas, migrar para as cidades traz outras sérias consequências como enfrentar o crescente desemprego, a pobreza e a violência. Há ainda que se levar em conta o despreparo das jovens e dos jovens rurais, em termos profissionais, para competir no restrito mercado de trabalho urbano. No processo de intensificação entre universos culturais distintos, as fronteiras entre o “rural” e o “urbano” tornam-se cada vez mais imprecisas no que concerne as diferentes idealizações e projetos dos jovens. Contudo é certo que o resultado não aponta para a conformação de um todo homogêneo (SILVA, 2007, p. 11).

Após a realização da pesquisa de campo, foram compilados os dados qualitativos com base nas similaridades das respostas obtidas nas entrevistas realizadas com as famílias e com os alunos pertencentes ao Programa Semeando que estudam na Escola Wally Elisa Hartmann, residentes no Distrito de Alto Erval Novo.

Os dados quantitativos serão analisados conforme as respostas das perguntas, onde através de gráficos e tabelas, apresentarei os resultados obtidos.

6.1 A Sucessão Familiar Junto as Famílias da Localidade de Alto Erval Novo

Com o intuito de investigar junto às famílias de agricultores o Tema Sucessão Familiar, escolhi cinco famílias, residentes no Distrito de Alto Erval Novo, onde denominarei ao longo deste trabalho como Família A, Família B, Família C, Família D e Família E.

No quadro 01 abaixo, destaco algumas das perguntas feitas as famílias, onde no decorrer do trabalho, irei relatar as respostas obtidas durante as entrevistas realizadas com os jovens sucessores da localidade de Alto Erval Novo.

Quadro 01. Pesquisa com os Jovens Sucessores de Alto Erval Novo.

Pesquisa com os Jovens Agricultores					
	Frequenteou o Ensino Fundamental em Escola do Interior	Participou do Programa Semeando	Motivo que fizeram permanecer na propriedade	Tempo que está na propriedade	Atividade
Família A	Sim	Não	Gosto/incentivo	10 anos	Suínos/Gado
Família B	Sim	Sim	Gosto/incentivo	10 anos	Gado
Família C	Sim	Sim	Gosto/incentivo	20 anos	Suínos/Gado
Família D	Não	Não	Doença	14 anos	Suínos/Gado
Família E	Não	Não	Gosto/incentivo	12 anos	Gado Corte/UPL

Fonte: Pesquisa elaborada pela autora. Out. 2017.

A média de idade dos jovens sucessores entrevistados ficou entre 25 e 35 anos de idade. A sucessão familiar é uma característica de todas as famílias entrevistadas, os quais são agricultores jovens que recentemente constituíram sua família, onde os cinco jovens já possuem casa própria, embora a terra onde realizam o cultivo ainda pertença aos pais.

Assim pode-se relatar um pouco do dia a dia de cada um dos jovens entrevistados.

Dando início com a Família A, onde está é composta por quatro membros, sendo eles o jovem sucessor, sua esposa e dois filhos, ambos são filhos de agricultores, onde na mesma propriedade, porém em casa separada, residem os pais do jovem, os quais já são aposentados.

Nesta propriedade, aos poucos as responsabilidades passa a ser totalmente do filho, este que já dá sequência nas atividades que o pai já realizava, onde devido à idade que os pais possuem e também aos problemas de saúde que surgem, depois de tantos anos desempenhando atividades no meio rural.

A divisão das tarefas são realizadas da seguinte maneira, onde todos tem conhecimento da maneira como devem ser desempenhadas as atividades. Onde a esposa fica responsável, totalmente responsável pelos afazeres da casa e no momento da ordenha das vacas, sendo que ela observa o animal, tem todos os cuidados necessários durante está atividade.

O marido fica com as demais atividades, como auxiliar o pai nas atividades com os porcos, buscando e colocando silagem e ração na sala de alimentação para

as vacas se alimentar após a ordenha, leva os animais para os piquetes, realizando o cultivo da pastagem e do milho, está que é usada apenas para a silagem.

As atividades realizadas na propriedade são com, o gado leiteiro, possuem um chiqueirão de porco, realizam o plantio de milho, e a família possui os maquinários necessários para a realização das atividades diárias.

A Família B, essa é composta por um jovem casal, que ainda não possui filhos, mas conforme relato deles, é algo que está nos planos para os próximos anos, onde os dois são filhos de agricultores.

Na propriedade as tarefas estão distribuídas da seguinte forma: a esposa é responsável pelas tarefas da casa e junto com o esposo realizam os afazeres com o gado leiteiro, a suinocultura é de total reponsabilidade do pai do jovem, onde o jovem ainda pode usufruir dos desejos dos suínos para levar até a lavoura, onde realiza o plantio de milho para silagem e também colocam nos piquetes onde cultivam a pastagem para os animais.

O casal demonstrou muita preocupação nas atividades com o gado, quando envolve a questão dos cuidados com a higiene, no momento da ordenha e após, onde são cobrados pela empresa, assim os jovens preferem realizar mesmo essa atividade.

Onde, os jovens, enfrentaram alguns momentos de muitas angustias, no qual tinham vacas com mastite, onde os sintomas é a inflamação nos tetos. Foi nesse momento que solicitaram ajuda de uma zootecnista que a empresa pela qual eles trabalham dispõem, para auxiliar os produtores que necessitam.

Foi então que a zootecnista foi até a localidade e observou como realizam as atividades diárias, após ela relatou para o casal o que deviam fazer diferente para diminuir os casos de mastites nos animais. E fizeram tudo como solicitado, portanto, hoje eles sabem os cuidados que devem ter para evitar que isso aconteça, assim, não perdendo qualidade no leite vendido, mas sim trazendo rentabilidade para a propriedade.

A Família C, também é composta por um jovem casal, que até momento não possuem filhos, na mesma propriedade, porém em casas separadas, residem os pais do jovem. Na propriedade as atividades são a bovinocultura leiteira e a suinocultura. Onde o gado é a atividade que traz renda aos pais do jovem, e os dois chiqueirões que a propriedade possui é por responsabilidade do jovem, que a pouco tempo foi todo mecanizado, assim facilitando a atividade, agora o jovem tem mais

tempo para auxiliar o pai nas atividades com o gado, ajudando a cuidar e cultivar as pastagem para os animais, diante disso o jovem recebe um rancho todo mês dos pais.

Na Família D, residem o casal e sua filha de 14 anos, nesta propriedade também residem os pais do sucessor, onde ele é filho único, resolveu voltar a propriedade para assumir a mesma, em virtude dos pais não estarem bem de saúde, e o jovem trabalhar em uma empresa que estava por fechar, tomou a decisão que era o momento de voltar e dar sequência nas atividades dos pais.

O jovem e sua esposa auxiliam o casal idoso no que precisam, a mãe do rapaz, cuida apenas da casa, da sua horta e do marido que no momento se encontra acamado. Ali as atividades são basicamente voltada ao gado leiteiro, às terras que possuem foram arrendadas, devido ao pouco tempo e a falta de maquinários para a realização destas atividades, essa foi a forma mais adequada que eles encontraram.

E, por fim, a Família E, nela reside o jovem casal, com sua filha de um ano e meio. Ali apenas o jovem vem do meio rural, sendo filho de agricultor, os pais da jovem residem no município de Esperança do Sul, até o momento.

Essa propriedade tem grande potencial, em relação as atividades que ali realizam, onde contam com água em abundância, possuem três açudes com criação de peixes, realizam o plantio de grãos, como soja e o trigo, estas atividades citadas são da responsabilidade do pai do jovem, este que na cidade de Três Passos reside, o qual é divorciado da mãe do jovem rapaz.

O jovem ficou responsável pelas maternidades, conhecidas como UPL, Unidade Produtora de Leitões, onde possui 8 chiqueirões, também realiza atividades com o gado de corte, onde para conseguir dar conta das atividade, tem um casal, que auxilia o jovem e a esposa cuida da casa e da filha do casal.

6.2 Participação no Programa Semeando

Dando sequência na entrevista, quando questionei as famílias sobre a sua participação no Programa Semeando, as famílias B e C responderam que fizeram parte do Programa Semeando, onde o casal era aluno da escola Wally Elisa Hartmann, e tiveram a experiência na teoria e na prática de assuntos relacionados à agricultura familiar, como por exemplo, capinação, jardinagem, plantio de hortaliças, podas, entre outros.

Conforme a esposa da Família B, a mesma relatou a sua experiência:

“Quando iniciei no 8^a ano, na escola Wally, era na metade do ano, na primeira aula que tive no Programa semeando, me colocaram para carpir inço, e eu sem nenhum conhecimento, comecei a carpir na metade do canteiro, onde da mesma forma que carpia um inço fora, acabava tampando o outro”.

Já a esposa da família C relatou sobre o Programa:

“Eles me ensinaram aquilo que eu já sabia, pois já ajudava em casa nas atividades, mas aprendi algo novo também”.

Portanto as famílias A, D e E, não tiveram a experiência de participar das atividades realizadas com o Programa Semeando, onde a família A no período que cursou o ensino fundamental, não existia o Programa ainda, a família D e E realizaram o ensino fundamental e médio em escolas da cidade.

A Família A, possui dois filhos uma menina com quatro anos e um menino com nove anos de idade, este terá a oportunidade de participar do programa Semeando, onde desde cedo recebe todo incentivo dos pais para dar sequência nas atividades, segundo relato do pai do menino, quando ele diz: “Quero muito que meu filho de continuidade no trabalho que nós exercemos hoje, pois da maneira que nos encontramos hoje, com os planos que temos, em realizar melhorias na propriedade, para ele não será mais tão dificultoso”.

Para ABRAMOVAY (1998), segundo ele, as novas gerações, eram asseguradas pelas os pais, por meio da repartição das terras, e o local onde ele irá ocupar, assim garantindo a permanência de um filho sucessor, e também certeza na continuidade das atividades.

A família A, implantou há poucos meses, uma sala de ordenha mecanizada, a qual facilitou as atividades, estão estudando também a possibilidade da aquisição de uma desensiladeira, essa que tornará o serviço diário mais rápido e menos penoso e possuem como objetivo, adquirir mais vacas de leite, com melhor procedência, assim também aumentando a quantidade de litros/dia produzidos na propriedade.

6.3 Formação Escolar das Famílias

No momento em que pedi aos jovens sucessores, sobre sua formação escolar, e, se a mesma contribuiu para que eles permanecessem no meio rural, a resposta deles foi que não.

Acreditando que a formação escolar, não foi um fator que fez com que ficassem no meio rural, onde apenas o rapaz da Família B, o qual possui somente o ensino fundamental, ele relatou, que não enfrentou nenhum empecilho ou dificuldade até o momento, por não possuir o Ensino Médio Completo.

Já na Família E, o rapaz dentre os demais entrevistados, é o único que possui Ensino Superior Completo, formado no Curso de Desenvolvimento Rural (Plageder), relatou que não foi o maior motivo para a sua permanência, mas segundo ele, facilitou, pois teve outra visão do meio rural, após a sua formação.

Ali o maior motivo, foi o bom relacionamento com seu pai, onde o jovem tinha espaço para expor suas ideias, onde a tomada de decisão era em conjunto, quando se tratava de assuntos relacionados à propriedade, o jovem fala que recebeu também muito apoio por parte da minha família.

O rapaz da Família C, também relatou seu bom relacionamento com o pai, portanto até hoje as decisões são realizadas em conjunto, havendo um consenso de ambos. Esta propriedade dispõem de dois chiqueirões de porco, com sistema Integrado com a empresa JBS, o mesmo é todo mecanizado, possuem também gado leiteiro e cultivam apenas o milho, o qual é destinado apenas para a produção da silagem, que é alimento para os animais.

BRUMER (2000), ela fala das perspectivas da permanência dos filhos na atividade agrícola:

São dependentes principalmente das condições internas familiares, tanto econômicas como sociais, tais como: viabilidade econômica do empreendimento; qualificação necessária para a integração do novo agricultor num mercado competitivo; das oportunidades e das estratégias de obtenção de rendas complementares às atividades agrícolas (pluriatividade), por um ou mais membros da família; das relações que se estabelecem entre pais e filhos, no interior das famílias; das relações de gênero, através das quais existem maiores ou menores oportunidades para as mulheres e das possibilidades de mudanças nas mesmas; da escolha profissional e valorização da profissão de agricultor relativamente a outras profissões, assim como da apreciação da vida no campo, em contraposição à vida na cidade, pelos novos agricultores (BRUMER, 2000,p.12).

Os jovens sucessores, também relataram a importância da tecnologia ter chegado na localidade, a qual usufruem hoje, que é o caso da internet, não ficando atrás daqueles que na cidade vivem.

6.4 Motivos da Permanência no Meio Rural

Os sucessores quando questionados sobre o motivo que fez com que ficassem no meio rural, forneceram uma resposta, que em um primeiro momento foi o gosto pelas atividades, se não fizer o que se gosta, ninguém fica no interior.

Com certeza, o incentivo foi um diferencial, a liberdade que possuem em organizar seu próprio tempo, e pelo fato em que não precisam cumprir horários.

Porém na família D, o motivo foi que o pai do rapaz, adoeceu e precisavam de ajuda do jovem nas atividades, até por ser filho único se viu no dever de voltar, onde trabalhava e morava na cidade na época. Meses depois, quando já estava no interior a empresa que trabalhou, decretou falência, onde ele relatou aliviado: *“fiz a escolha certa, hoje estou bem, com minha família, e sim, é possível viver bem na agricultura”*.

O tempo em que os sucessores estão na propriedade, ficou entre 10 a 20 anos, as atividades desenvolvidas, são a bovinocultura, a suinocultura, o gado de corte e o milho.

A família E, apresenta uma propriedade com grande potencial, na qual encontrei atividades diferenciadas das demais visitas, onde a atividade principal é chamada de Unidade Produtora de Leitões (UPL) ou conhecida como as maternidades, onde são criadas as leitoas, contando com 8 chiqueirões, também trabalham conjuntamente com a criação de gado de corte

6.5 Experiências Fora da Propriedade e a Satisfação de Residirem no Meio Rural

Diante desta questão, sobre ter tido alguma experiência fora da propriedade as famílias A, C e D, relatam que tiveram a experiência em trabalhar na cidade. A família A, falou que trabalharam apenas 3 meses em uma sorveteria de um tio do casal, na cidade de Panambi, onde ficavam até a noite, nesse período o jovem relatou que não conseguiram juntar muito dinheiro, foi então que resolveram voltar e

aceitaram a proposta que já haviam recebido do pai do jovem. Onde hoje se encontram com uma idade já mais avançada, e o filho dará sequência nas atividades.

Este relatou o seguinte, quando falamos de ir para a cidade novamente: *“eu vou para a cidade apenas quando necessário, como ir ao mercado, buscar ração para os animais, pagar contas e passear é claro, nada mais, gosto da tranquilidade do interior”*.

Já na família C, o rapaz trabalhou seis meses em construção com o irmão, e sua companheira na época, trabalhava com faxinas, ambos resolveram voltar, pois achavam pouca a remuneração e o serviço era puxado, sendo que no interior alegou ser mais fácil comparando com a cidade, onde hoje conseguem guardar dinheiro para realizar futuros investimentos na propriedade.

E na família D, o jovem trabalhou três anos na multinacional ADM (Archer Daniel Midland), na cidade de Três Passos, sua esposa realizava faxinas em diversas casas, onde não recebiam muito, o qual dava apenas para as necessidades básicas, onde ainda moravam de aluguel.

Quando perguntei para eles, sobre a satisfação nas atividades que desempenham atualmente, todos falaram da satisfação, eles sabem da sua importância no meio rural, onde são chave principal para o sustento das cidades, pois é através dos agricultores que vem o alimento de cada dia, aquele que está na mesa dos brasileiros.

Já, quando perguntei sobre as carências, que os jovens sentiam no meio rural, citaram a desvalorização do agricultor, perante o serviço que eles realizam, com os alimentos, que por eles são cultivados e comercializados, a falta de incentivo, carência de auxílio por parte da Prefeitura Municipal, EMATER e também uma enorme fragilidade nas estradas que ligam as propriedades.

Essas questões que demoram para serem atendidas por parte da Prefeitura, sendo que ali muitos já precisaram de socorro, para desatolar carros, caminhão carregados de porcos, leiteiros e também aqueles que levam a ração até o produtor, mas são gratos pois na localidade de Alto Erval Novo as pessoas são unidas e sentem o prazer em poder auxiliar o próximo.

6.6 Sonhos e Perspectivas no Meio Rural

Portanto, busquei descobrir de cada um, os sonhos/perspectivas para os seus próximos dez anos na propriedade, nesse momento houve um silêncio, mas logo cada um conseguiu expor suas ideias para o futuro.

Como no caso da Família A e C, onde o objetivo é investir em melhorias na propriedade, com a aquisição de mais gado, realizar a compra de uma máquina ensiladeira, a qual será útil, pois diminuirá o serviço que hoje é braçal, assim ganhando tempo para outros afazeres. Além de implantarem uma esterqueira para os dejetos bovinos, preservando o meio ambiente, não deixando que os mesmos tenham contato direto com o solo.

Esses dejetos podem causar contaminações nos lençóis freáticos, mas têm como vantagem, o fato de ser um excelente adubo para usar na lavoura, diminuindo o custo com a aquisição de mais adubação.

Na Família B, os relatos foram do melhoramento da genética do gado leiteiro, buscando sêmens de melhor qualidade chegando a um patamar desejado, com gados de boa procedência e que produzem leite de qualidade, outro objetivo da família também está na possibilidade da instalação de um novo sistema na propriedade, onde vem para somar, trazendo um aumento na produção, assim também diminuir a mão de obra, o Compost Barn e o Free Stal.

O Compost Barn é uma instalação para vacas, onde possui somente um corredor de alimentação feito de concreto, possui cama ampla, para diversos animais. A cama é feita normalmente, de serragem ou maravalha, já para auxiliar no processo de compostagem podem ser usados também palhas, sabugos de milho, casca de arroz, soja e polpa de citrus. Essa prática ajuda na melhora da qualidade do leite, traz conforto e bem estar ao animal, fatores que satisfazem o produtor.

Outra opção da família B, ainda seria o sistema Free Stal, neste as baias onde os animais ficam são individuais, podendo o animal transitar livremente, a cama onde o animal irá deitar e descansar, deve oferecer o máximo de conforto e higiene aos animais.

Na Família D, o entrevistado disse querer investir no melhoramento de maquinários, para facilitar as atividades e também mostrou interesse na diversificação da propriedade, relatou que da forma que está, dá para viver bem.

A Família E, pretende aumentar o número em cabeças de gado de corte, essa prática não exigirá o aumento da mão de obra, como o jovem relatou, onde esta atividade não sofre tanto com a oscilação de preço, em relação ao valor final recebido pelo produtor, sendo uma atividade rentável.

6.7 As Contribuições do Programa Semeando para a Permanência dos Jovens no Meio Rural

Além da pesquisa de campo desenvolvida junto as cinco unidades de produção agrícola, o presente trabalho também procurou identificar se o programa Semeando, contribui para permanência de Jovens no meio rural, mais específico na localidade de Alto Erval Novo.

O Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar nasceu com o objetivo de atender as famílias rurais, com a intenção de proporcionar aos jovens uma capacitação técnica, aliada a uma formação social com base em valores humanos e solidários, para que tenham condições de estabelecer seu projeto de vida no campo, através do fortalecimento da renda. (SMEC, 2010).

Através da pesquisa qualitativa e quantitativa, aplicada em doze alunos da Escola Wally Elisa Hartmann, do Distrito de Alto Erval Novo, do Programa Semeando do 8º e 9º ano, encontramos diferentes opiniões, visões, preocupações, dúvidas, e podemos observar as respostas de todos os alunos nos quadros 2 e 3.

Em um primeiro momento, observou-se o pouco número de alunos nas duas turmas, sendo que a escola possui no total trinta e nove alunos, segundo informação da direção do educandário, e ambas as turmas que participam do programa semeando somam doze alunos, onde quatro alunos são do 8º ano e, oito, do 9º ano.

Quadro 02: Questionário com alunos do Programa Semeando-Informações Pessoais

Alunos	8º Ano	9º Ano	Idade	Componentes da Família	Irmão mais novos	Quantidade
Aluno A	X		16	Mais que 5 componentes	Sim	Mais que dois
Aluno B	X		13	5 Pessoas	Sim	Tenho um
Aluno C	X		13	4 pessoas	Não	
Aluno D	X		13	5 pessoas	Sim	Tenho dois
Aluno E		X	14	Mais que 5 pessoas	Sim	Tenho dois
Aluno F		X	14	4 pessoas	Não	
Aluno G		X	14	3 pessoas	Não	

Aluno H		X	15	5 pessoas	Sim	Tenho um
Aluno I		X	15	Mais que 5 pessoas	Não	
Aluno J		X	15	4 pessoas	Não	
Aluno K		X	16	3 pessoas	Não	
Aluno L		X	15	3 pessoas	Não	

Fonte: Pesquisa elaborada pela autora. Out. 2017.

Quadro 03: Avaliação com os alunos sobre o Programa Semeando.

Aluno	Participa do Programa	Avaliação sobre as aulas do Programa	Temática Desenvolvida que você mais gosta	Sucessão das atividades na Propriedade	Avaliação sobre o Programa
Aluno A	As vezes	Contribui em partes	Plantas Medicinais	Não	Bom
Aluno B	Sempre	Contribui para as atividades	Bovinocultura	Não	Muito bom
Aluno C	Sempre	Contribui em partes	Bovinocultura	Sim	Bom
Aluno D	As vezes	Contribui para o trabalho	Piscicultura	Não sei	Bom
Aluno E	Sempre	Contribui para as atividades	Horticultura	Sim	Muito Bom
Aluno F	Sempre	Contribui em partes	Piscicultura	Não	Bom
Aluno G	Sempre	Raramente contribui	Bovinocultura	Não	Bom
Aluno H	Sempre	Contribui para as atividades	Bovinocultura	Não sei	Bom
Aluno I	Sempre	Contribui para as atividades	Bovinocultura	Não	Muito Bom
Aluno J	Sempre	Contribui para as atividades	Piscicultura	Não	Bom
Aluno K	Sempre	Contribui em partes	Educação Ambiental	Não	Excelente
Aluno L	As vezes	Contribui para as atividades	Bovinocultura	Não sei	Bom

Fonte: Pesquisa elaborada pela autora. Out. 2017.

Segundo informações do site IBGE, entre os anos de 2000 e 2010, observou-se um declínio no número de filhos por casal nas regiões brasileiras, na região sul e suldeste, onde o nível de fecundidade é baixo, ainda podemos observar uma queda nos últimos dez anos de 20%. A taxa de fecundidade por mulher até o ano de 2015 conforme o IBGE fica de 1,72, chegando a dois filhos por casal.

Diante desta informação podemos dizer que na localidade de Alto Erval Novo não houve o aumento de filhos por família, estando dentre as famílias dos alunos entrevistados um percentual de 25% para ambas as respostas, essa questão pode vir a ser um fator para a diminuição da sucessão familiar na localidade.

Na figura 09, mostra claramente os resultados obtidos.

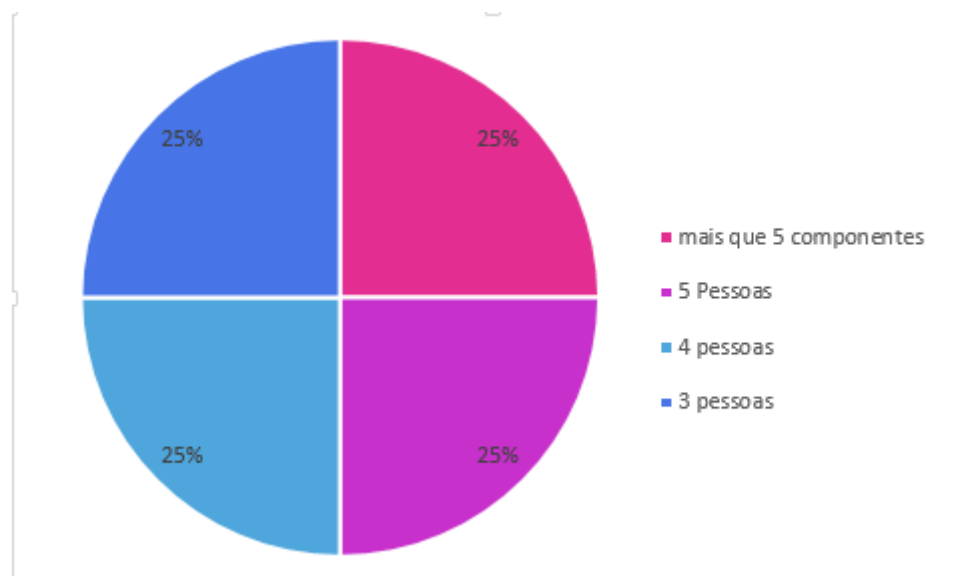


Figura 09. Componentes familiar dos alunos do Programa Semeando
Fonte: Pesquisa realizada na Escola Wally Elisa Hartmann. 2017.

Muitos dos jovens entrevistados, avaliaram as aulas do Programa Semeando, afirmando se elas contribuem para o trabalho desenvolvido nas atividades agrícolas realizadas em suas propriedades, conforme o figura 10.

As aulas do Programa Semeando, tem o intuito de passar o conhecimento, as ideias, orientando os alunos também na realização de projetos técnicos, os quais colocam em prática na escola, na sua propriedade, assim repassando o conhecimento adquirido através do Programa Semeando para os pais e demais familiares.

O programa busca aproximar as famílias dos alunos, a participarem de tardes onde realizam a produção de remédios caseiros, com chás que possuem na escola, que eles mesmos plantaram e cuidam, onde já fizeram a produção da Olina caseira, Xarope para tosse e Gripe e Pomada Caseira, assim fazem com que os pais adquiram o gosto e o conhecimento, pelas práticas que ali apreendem, segundo informações passadas pela orientadora do Programa Semeando.

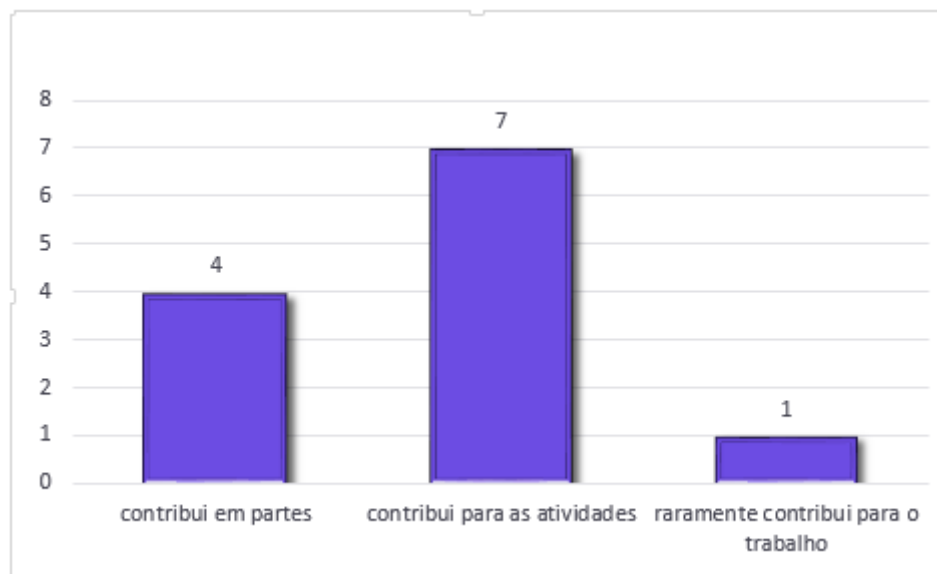


Figura 10: Avaliação Sobre as Aulas do Programa Semeando

Fonte: Pesquisa realizada na Escola Wally Elisa Hartmann. 2017.

O Programa Semeando tem suma importância na vida destes alunos, onde na grande maioria das propriedades dos alunos, as atividades realizadas são voltadas a bovinocultura, que é forte na região, onde foi relatada pela grande maioria dos alunos estando em 1º lugar, em 2º lugar encontra-se a piscicultura e em 3º lugar temos as plantas medicinais, horticultura e a educação ambiental.

Com isso podemos notar que o Programa Semeando não fica apenas na teoria, mas que ele faz com que o aluno tente colocar em prática o conhecimento adquirido também durante as atividades.



Figura 11: Temática Desenvolvida no Programa Semeando que os Alunos mais Gostam

Fonte: Pesquisa realizada na Escola Wally Elisa Hartmann. Out. 2017

Quando falamos em sucessão familiar, assunto onde abordado por várias pesquisas que apontam para o aumento da incidência migratória, do meio rural para o urbano, principalmente de jovens, encontramos apoio nas palavras de Stropasolas (2013), que afirma:

Com base nos dados de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indica que “existem aproximadamente 8,1 milhões de jovens rurais na faixa etária de 15 a 29 anos, o que representa 27% de toda a população que vive no campo”. De acordo com o autor, cerca de 2 milhões de pessoas saíram do meio rural nos últimos 10 anos, sendo que deste total metade são jovens, o que pressupõe “processos de envelhecimento e masculinização da população que permanece no campo, embora haja especificidades em relação a essas tendências em determinados territórios do país” (STROPASOLAS, 2013, p. 4).

Buscando entender o porquê dos jovens participantes do Programa Semeando não terem o interesse em permanecer no meio rural, podemos destacar devido as respostas dos alunos, pensou, se estes jovens, possuem a liberdade de colocar suas ideias para os pais, relacionando a visão deles diante da propriedade, ou também se os pais tem interesse em tornar eles futuros jovens de sucesso no campo, onde pode ocorrer dos pais não querem essa vida para os filhos.

Pode ser dessa forma que esses jovens pensam, outro fator é a influência da família, alguns sentem vergonha de serem filhos de agricultores, outros se glorificam, pois tem a visão da importância que seus pais tem perante o mundo, onde assumem grande responsabilidade em produzir o alimento que chega até a mesa de diversas pessoas.

Diante desta questão tão polêmica, podemos ver isso na localidade estudada, onde muitos dos alunos declaram que não querem dar sequência na atividades dos seus pais com 58%, com 25% encontramos aqueles que ainda não sabem se ficam ou não na agricultura e por fim, apenas 17% dos jovens que estão cientes da sua decisão até o momento da pesquisa, responderam que pretendem ser sucessores e dar continuidade às atividades já desempenhadas por seus pais.

Sendo assim, os envolvidos no programa precisam repensar e mudar essa situação, voltada para um futuro promissor a esses jovens, buscando não apenas falar, mas auxiliar e mostrar que é possível estar bem no meio rural, nos dias atuais, na era da internet, que proporciona às pessoas a conexão com o mundo em geral, facilitando também aos alunos a realização de trabalhos escolares.

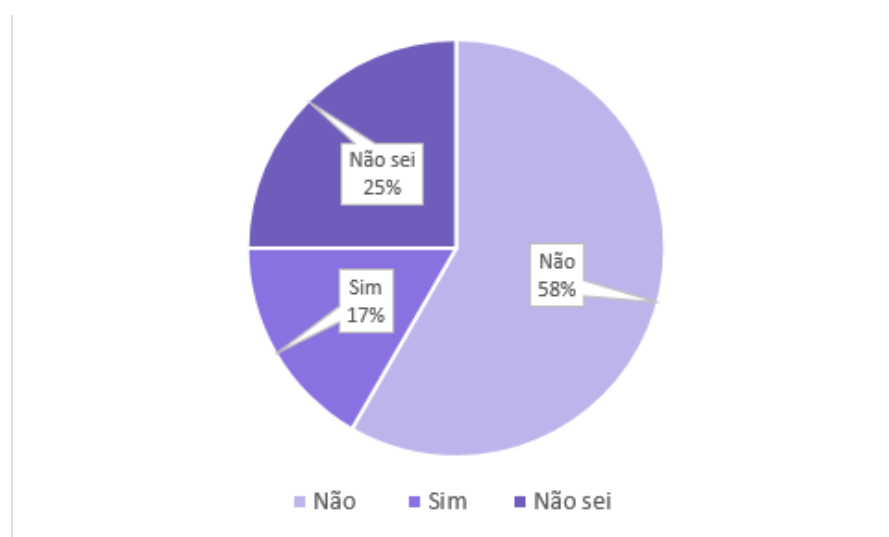


Figura 12: Sucessão Familiar das Atividades na Propriedade dos Alunos
Fonte: Pesquisa realizada na Escola Wally Elisa Hartmann. 2017.

Quando falamos sobre a avaliação do Programa Semeando, os entrevistados que são os alunos, relataram que a taxa de aprovação está acima da média, pois nenhum deles, inclusive aqueles que até o momento não pretendem permanecer no meio rural por alguns motivos, têm a visão da importância deste Programa perante a agricultura. Tivemos resultados satisfatórios, em que 67% dos alunos avaliaram o programa como sendo Bom, 25% avaliaram como Muito Bom e 8% foram aqueles que avaliaram como Excelente o Programa Semeando, realizado na Escola Wally Elisa Hartmann.

Sendo assim, o Programa Semeando não pode parar, buscar sempre mais instigar, criar a vontade do aluno pelas atividades de grande importância no rural.

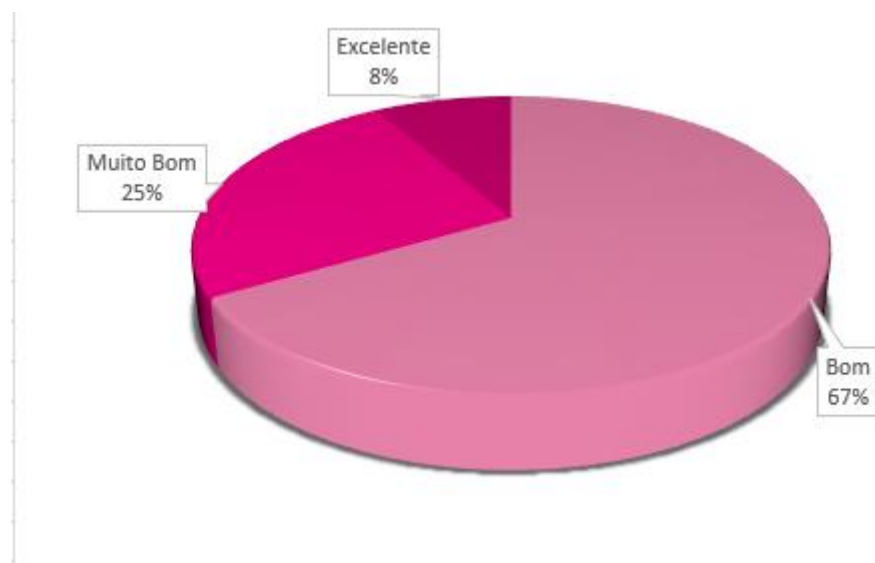


Figura 13: Avaliação do Programa Semeando com os Alunos da Escola Wally Elisa Hartmann
Fonte: Pesquisa realizada na Escola Wally Elisa Hartmann. 2017.

Após realizada a pesquisa com os alunos do Programa Semeando, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Wally Elisa Hartmann, fomos até o local onde realizam as atividades práticas, onde possuem uma horta, nela são cultivados diversos alimentos como: alface, rúcula, cenoura, beterraba e temperos, esses são utilizados no preparo da merenda que a escola oferece, e quando tem muita demanda de verduras, são disponibilizadas para que os alunos levem para suas casas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo proposto para este trabalho foi o de analisar os motivos que contribuíram para a permanência dos jovens nas unidades de produção agrícola familiares, na localidade de Alto Erval Novo, no município de Três Passos.

Observou através das entrevistas desenvolvidas com as famílias, que o fator mais significativo da sucessão familiar, é o gosto pelas atividades realizadas na unidade de produção agrícola, seja ela, bovinocultura leiteira, suinocultura, grãos, piscicultura ou gado de corte.

Também, destacou-se o incentivo recebido pela família, em especial por parte do pai, onde ele quem ensinou, mostrando as melhores maneiras de realizar as atividades na propriedade.

Do mesmo modo, outro motivo, foi à vontade dos jovens casais em dar continuidade às atividades que seus antecessores desenvolviam na localidade, dando sequência em algo que já possui uma trajetória histórica, em propriedades onde já encontram benfeitorias, galpões, terras. No qual os jovens acreditam ter potencial para continuar crescendo, onde podem expor suas ideias, e junto a família realizarem as decisões.

O acesso a informação e novas tecnologias, também foram fatores que contribuíram para sucessão, além de permitir a melhoria na qualidade de vida, possibilitando conforto, acesso ao lazer, a informações e as novas tecnologias.

Além do mais, tem o Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar, o qual tem como objetivo contribuir para a permanência dos jovens, onde aprendem, formas de plantio e cuidado com plantas, para pôr em prática em suas propriedades, algo do que aprendem nas aulas do Programa Semeando.

O Programa Semeando é uma política pública municipal, que busca através das aulas teóricas e práticas onde com as atividades desenvolvidas junto a Escola e a comunidade, incentivar a permanência dos jovens no meio rural.

A Escola Wally Elisa Hartmann, localizada na localidade do Erval Novo desenvolve este Programa, onde em uma entrevista realizada com os alunos, a grande maioria relatou que não possui interesse em permanência no meio rural.

Diante desta resposta, podemos levar em conta a hipótese, que alguns não possuam um bom relacionamento com os pais, ou até mesmo porque os pais tem

medo de dividir a tomada de decisão com os filhos, por serem jovens e leigos no assunto.

Também podemos elencar como um fator importante, o momento atual em que se encontra a economia, onde os preços dos alimentos produzidos pelos agricultores teve uma queda no valor recebido por eles, podendo acarreta muito na agricultura. A instabilidade que eles enfrentam, e isso os pais acabam passando para os filhos, onde acontece o desinteresse pela vida no campo.

Outro fator que podemos relacionar a essa resposta, e que podemos levar em consideração, é a faixa etária destes alunos, que se encontram na adolescência, momento este de dúvidas, mudanças nos planos, interesse apenas pelo lazer, internet, correr atrás de uma bola, entre outros, atitudes estas que mudam com o tempo, conforme vão crescendo e amadurecendo.

Este Programa, também buscou a melhoria na qualidade de vida das famílias, ensinando praticas, seja ela voltada a produção leiteira, suinocultura, piscicultura ou até mesmo um cuidado básico com a horta, onde apreendem a época certa para o plantio de cada legume e verdura, também zelam pela participação dos pais nos projetos realizados na escola.

Enfim, é uma política educacional voltada a Escola do campo que contribui e muito para a conscientização e valorização do jovem no meio rural.

Sabe-se que, se não tivermos ações que promovem a permanência das famílias e dos jovens no meio rural teremos num futuro próximo, o enfraquecimento cada vez maior das nossas comunidades do interior, implicando na manutenção das diretorias de igrejas, associações rurais e até o fechamento de escolas do campo.

Assim, o Poder Público deve investir cada dia mais na educação do campo, preparando ainda mais o nosso jovem, para que esteja pronto para realizar atividades que no meio rural.

A temática da sucessão familiar é de fundamental importância para as comunidades rurais, para os municípios e para nosso país. Um assunto que deve ser amplamente debatido, valorizado e pensado, pois a agricultura familiar é quem produz os alimentos que abastecem as cidades, e a agricultura familiar depende da sucessão familiar.

Então, precisamos de políticas públicas que valorizam o preço pago aos alimentos cultivados pelos agricultores, e que ofereçam incentivos a eles, direcionando a valorização e a permanência do homem e do jovem no campo.

8 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. et al. Juventude e Agricultura Familiar: Desafios de Novos Padrões sucessórios. Brasília. Edições Unesco, 1998, 101 p 02 e p 29 ed.

_____. Juventude e Agricultura Familiar: Desafios de Novos Padrões sucessórios. Brasília. Edições Unesco, 1998, p. 27 a 72.

Atlas Socioeconômico Rio Grande Do Sul. Solo, Clima. Disponível em: http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/conteudo.asp?cod_menu_filho=791&cod_menu=790&tipo_menu=APRESENTACAO&cod_conteudo=1328>. Acesso em: Outubro de 2017.

Atlas Socioeconômico Rio Grande Do Sul. Corede Celeiro. Disponível em: <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-coredes> Acesso em: Outubro de 2017.

BASTIAN, L. H. Motivações e Implicações para a Sucessão dos Jovens da Comunidade Rural de Dona Josefa, Município de Vera Cruz-R. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural-Plageder. Vera Cruz de 2013. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87485/000909306.pdf?sequence=1> Acesso em: Outubro de 2017.

BERTÊ, A.M.A; LEMOS, B.O; TESTA, G; ZANELLA, M.A.R; OLIVEIRA, S.B. Perfil Socioeconômico COREDE Celeiro. Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 26, p.146-181, fev. 2016. Disponível em: <http://oaji.net/articles/2017/4350-1487182109.pdf>. Acesso em: Outubro de 2017.

BRUMER, A. A problemática dos jovens rurais na pós modernidade. In: VII CONGRESSO LATINOAMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, 2006, Quito (Equador). Anales del VII Congresso Latino Americano de Sociologia Rural, 2006.

_____. Juventude rural e divisão de trabalho na unidade de produção familiar. X Congresso da International Rural Sociology, Rio de Janeiro, 31 de julho a 5 de setembro de 2000.

CECCHIN, D. Comportamento De Vacas Leiteiras Confinadas Em Free Stall Com Camas De Areia E Borracha. 2012.114p.Dissertação de Mestrado pela Universidade Federal de Lavras. Lavras, MG. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/531/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Comportamento%20de%20vacas%20leiteiras%20confinadas%20em%20free-stall%20com%20camas%20de%20areia%20e%20borracha.pdf>. Acesso em: Outubro de 2017.

DALCIN, D; TROIAN, A. Jovem no meio rural a dicotomia entre sair e permanecer: um estudo de caso. In: Seminário Nacional Sociologia & Política, 1, 2009, Curitiba. Anais eletrônicos. Curitiba: Sociedade e Política em tempos de Incerteza, 2009. Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/site/evento/SociologiaPolitica/GTs-13>

ONLINE/GT7%20online/jovem-meio-rural-DioneiaDalcin.pdf. Acesso em: Outubro de 2017.

FAO/INCRA. Censo Agropecuário do IBGE 1995/96. Disponível em: <<http://incra.gov.br>>. Acesso em: Setembro de 2017.

GASSON, R.; ERRINGTON. A. The Farm Family Business. Wallingford, UK: Cab International, 1993.

GRAFITTI, L, G. Três Passos: Imigração e Colonização. Editora: Unijuí. Ijuí. RS. 2004. p.184.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo agropecuário 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível em: www.ibge.gov.br>. Acesso em: Outubro de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Populacional, 2010. Brasília, 2011. Bancos de Dados, SIDRA, Tabela 200. Disponível em: < <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=200>>. Acesso em: Outubro de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estados – Rio Grande do Sul; Santa Catarina; Paraná. Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/taxas-de-fecundidade-total.html>>. Acesso em: Outubro de 2017.

INSTALAÇÃO DO TIPO "COMPOST BARN" PARA CONFINAMENTO DE VACAS LEITEIRAS. Disponível em: <http://gadoholandes.com/jornal/wp-content/uploads/2016/07/Compost-Barn-2016.pdf>>. Acesso em: Outubro de 2017.

METZ, I, F; ALVES, K. M. S. Memórias do Erval Novo, 2013. Disponível em: <http://memoriasdoervalnovo.blogspot.com.br/>>. Acesso em: Outubro de 2017.

MOTTER, A.F.C.; FIGUEIRÓ, A.S. Um olhar sobre o processo de transformação da paisagem na bacia do rio Santa Rosa (NW do RS), de 1915 até os dias atuais. Geografia: Ensino & Pesquisa, v.14, n.1, p.01-08, 2010. Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_arquivos/23/TDE2012-05-25T084448Z3549/Publico/MOTTER,%20ADRIANA%20FATIMA%20CANOVA.pdf>. Acesso em: Outubro de 2017.

MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS – RS; Associação de Desenvolvimento Rural; Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/t/tres-passos/lei-ordinaria/2014/493/4921/lei-ordinaria-n-4921-2014-dispoe-sobre-a-concessao-de-subsidios-as-assocacoes-de-desenvolvimento-rural-e-da-outras-providencias?q=4.921>>. Acesso em: Outubro de 2017.

MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS – RS. Proposta Pedagógica do Programa Semeando. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. 2010.
MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS – RS. Secretaria municipal de Meio Ambiente. 2016.

MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS – RS. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. 2017.

NASCIMENTO, C. G. Políticas “públicas” e educação do campo: em busca da cidadania possível? Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/3450-12685-1-PB.pdf>. Acesso em: Outubro de 2017.

Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor de Produções Didático-Pedagógicas. - Ficha para Identificação da Produção Didático-Pedagógica - Turma: 2014. Edição II Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernosdpde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_utfpr_dtec_pdp_maria_cristina_laus_pereira.pdf. Acesso Outubro de 2017.

PAULO, M. A. L; SCHENATO, V. C. A Construção das identidades e diferenças entre jovens rurais e urbanos em um pequeno município. In: IX RAM culturas, encontros e desigualdades. Curitiba, 2011.

_____. Entre a vergonha e o orgulho: o dilema dos jovens rurais em relação a profissão de agricultor. Reunião Equatorial de Antropologia, Fortaleza. IV REA ABANNE, 2013.

Pfüller; E, E; Spagnol, R, A ADMINISTRAÇÃO RURAL COMO PROCESSO DE GESTÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS, Vol.5 - n.10 - Janeiro - Junho 2010, Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. Disponível em: http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/90_1.pdf. Acesso em: Dezembro de 2017.

Rio Grande do Sul (Estado). Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional. Departamento de Planejamento Governamental. Perfil Socioeconômico COREDE Celeiro. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134129-20151117101441perfis-regionais-2015-celeiro.pdf>>. Acesso em: Outubro de 2017.

SAMPIERI, R. H. (Org.). Metodologia de pesquisa. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVA, C. T. V. Jovens Rurais que Permanecem no Campo: A Sucessão na Agricultura Familiar em dois Municípios Gaúchos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Trabalho de Pós Graduação em Sociologia. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/132855/000984722.pdf?sequence=1>. Acesso em: Setembro de 2017.

STROPASOLAS, V. L. A dimensão da diversidade social na abordagem das crianças e jovens rurais. Sociologia da Infância e da Juventude, 2013. Disponível em: http://actacentifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT22/GT22_Stropasolas.pdf. Acesso em: Outubro de 2017.

APÊNDICE A**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO****Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS****NOME:** _____**RG/CPF:** _____

Este Consentimento Informado explica o Trabalho de Conclusão de Curso, A Sucessão Rural Dos Jovens No Campo: Um Estudo De Caso No Distrito De Alto Erval Novo, No Município De Três Passos, para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do Trabalho de Conclusão de Curso, A Sucessão Rural Dos Jovens No Campo: Um Estudo De Caso No Distrito De Alto Erval Novo, No Município De Três Passos. – *do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER*, que tem como objetivo:

- ✓ Analisar quais foram os fatores que contribuíram para a permanência dos jovens nas unidades de produção agrícola familiares, na localidade de Alto Erval Novo, no município de Três Passos
- ✓ Investigar a realidade das propriedades rurais e a relação dos jovens com as mesmas;
- ✓ Compreender e conhecer os fatores que contribuíram para a permanência dos jovens no meio rural;
- ✓ Identificar o papel da família, especialmente dos pais, quanto à influência na tomada de decisões pelos filhos de permanecerem em suas UPA's;
- ✓ Analisar se o Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar foi um fator que contribuiu, para a permanência dos jovens nas unidades de produção da agricultura familiar.

A minha participação consiste na recepção da aluna Vanessa Graciele Simsen, para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este

projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Três Passos, _____ / _____ /2017

ANEXO A –**QUESTIONÁRIO APLICADO NA LOCALIDADE DE ALTO ERVAL NOVO****Nome:****Sexo:** Feminino () Masculino ()**Idade:****Escolaridade:**

1. Qual a escola que frequentou?
2. No período em que você cursou o ensino fundamental a escola desenvolvia o Programa Semeando: Sim () Não ()
3. O programa semeando trouxe conhecimentos para a família nas suas atividades?
4. A sua formação escolar contribuiu para a sua permanência no meio rural?
5. Que motivos fazem com que você permaneça no meio rural?
6. Quanto tempo você está na propriedade?
7. Você recebe algum incentivo, por parte da família?
8. Quais as atividades que realizam na propriedade?
9. Receberam algo de herança por parte da família?
10. Tiveram alguma experiência fora da propriedade?
11. Você está satisfeito com as atividades que realiza hoje em sua propriedade?
12. Você sente alguma carência no meio rural? Quais?
13. Qual a sua perspectiva/sonhos para os próximos 10 anos?

PERGUNTAS APLICADAS COM ALUNOS DO PROGRAMA SEMEANDO

1. Qual a sua idade?

2. Ano em que estuda:

8º ano 9º ano

3. Sua família é composta por quantas pessoas:

3 Pessoas 5 Pessoas

4 Pessoas Mais que 5 pessoas

4. Você tem irmão mais novos:

Sim Não

Se a resposta for sim:

Tenho um

Tenho dois

Mais que dois

5. Você participa das aulas do Programa Semeando, com que frequência:

Participo sempre

Participo as vezes

6. Na sua opinião, as aulas do Programa Semeando:

Contribuem para o trabalho desenvolvido nas atividades agrícolas em minha propriedade.

Contribui em partes.

Raramente contribui

7. Qual das temáticas desenvolvidas nas aulas do programa semeando, você mais gosta:

Educação Ambiental Horticultura

Avicultura Piscicultura

Bovinocultura Plantas Medicinais

8. Futuramente, você pensa em dar continuidade as atividades realizadas pelos seus pais:

Não Sim Ainda não sei

9. Qual o conceito que você dá para o Programa Semeando:

Ruim Bom

Muito bom Excelente

